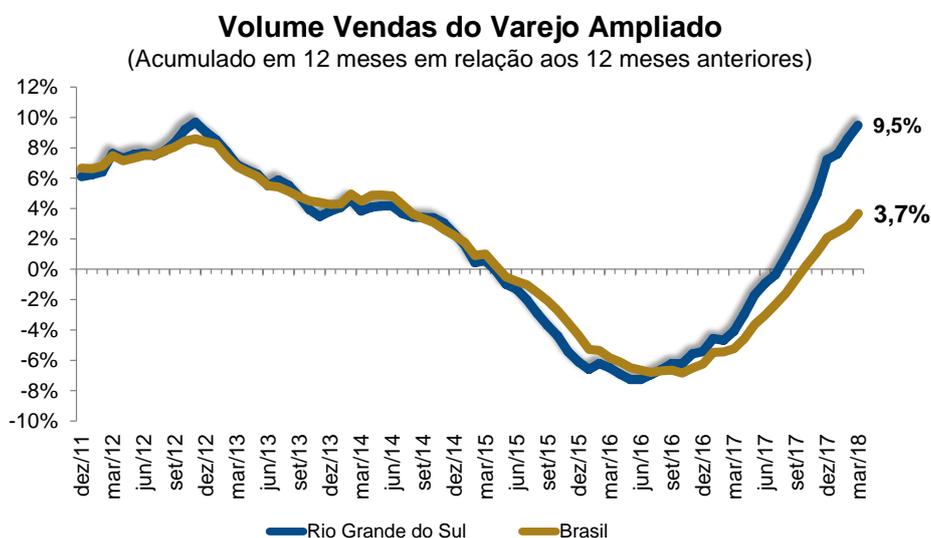


Dados divulgados entre os dias 07 de maio e 11 de maio

Comércio (PMC)

O volume de vendas do varejo restrito brasileiro variou 0,3% entre fevereiro e março (na série com ajuste sazonal), conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE. Comparativamente a março de 2017, houve aumento de 6,5%. Com esses resultados, a variação acumulada no ano de 2018 é de 3,8%, e em 12 meses, de 3,7%. No Rio Grande do Sul (RS), o varejo restrito apurou variação de 0,5% frente a fevereiro, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de março do ano passado, houve crescimento de 12,6%, acumulando variação de 10,0% em 2018 e alta de 9,5% nos últimos 12 meses. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, frente a março de 2017, foi verificada elevação de 7,8% no Brasil (BR) e variação de 10,4% no RS. No período entre janeiro e março deste ano frente aos mesmos meses do ano anterior, houve acréscimo de 6,6%

no BR e alta de 9,8% no RS. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho registraram aumento, de 6,2% e de 9,5%, respectivamente. Para o varejo restrito gaúcho, na comparação interanual, os melhores desempenhos vieram de Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e fumo (17,8%) e Tecidos, vestuário e calçados (15,2%). No Varejo Ampliado, houve crescimento de 7,8% em Veículos, motos, partes e peças. A pesquisa do IBGE aponta que o comércio varejista vem se recuperando. As taxas altas na comparação interanual são, em certa medida, surpreendentes, mas refletem também a base deprimida constituída a partir de uma crise intensa e longa que tomou a economia brasileira. O crescimento do varejo é fundamental na dinâmica de recuperação e, em grande parte, justificada pela expansão do consumo das famílias, peça fundamental na retomada.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

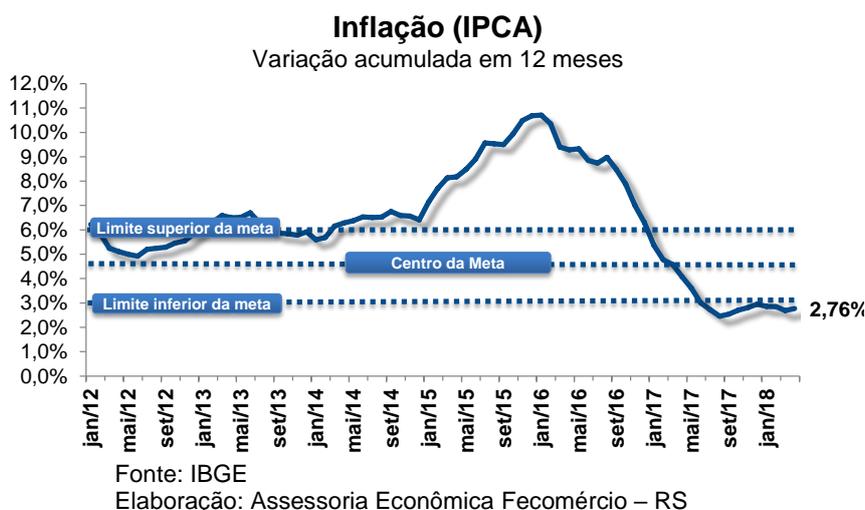
Inflação (IPCA e INPC)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,22% em abril, conforme o IBGE. No mesmo mês de 2017, a inflação havia sido de 0,14%. Assim, a inflação acumulada em 2018 alcançou 0,92%, abaixo dos 1,10% apurados no mesmo período de 2017. Em 12 meses, o IPCA atingiu 2,76%, acelerando em relação ao mês anterior (2,68%) e situando-se abaixo do centro da

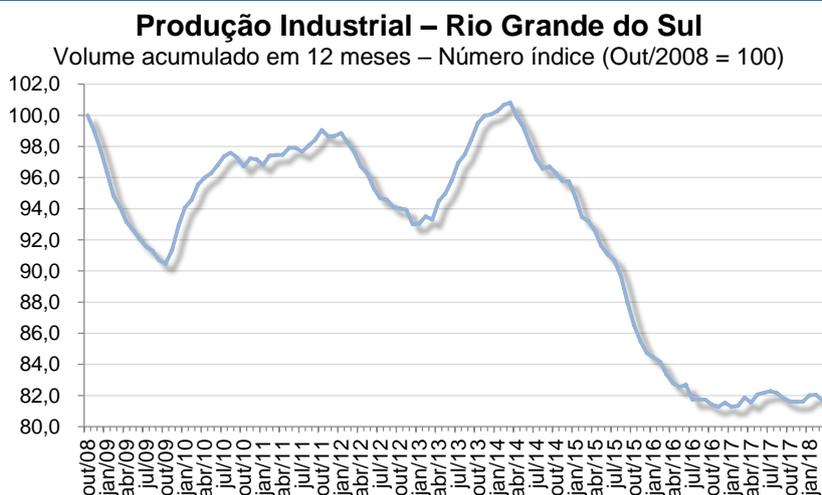
meta perseguida pelo Banco Central (4,50%). Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, Saúde e cuidados pessoais (0,91%) e Vestuário (0,62%) tiveram as maiores altas. Por outro lado, o grupo de Comunicação registrou recuo de -0,07% no mês. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, a inflação registrou variação de 0,40% em abril, ante 0,11%

em março. Destaque para a alta de 0,97% em Artigos de Residência e de 0,88% em Habitação. Assim, o IPCA acumula alta de 1,27% em 2018 e, em 12 meses, elevação de 2,93%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em abril, teve, no país, variação de 0,21%, acumulando alta de 0,69% no ano e de 1,69% nos últimos 12 meses. Na RMPA, o INPC apurou elevação de 0,46%, com variação acumulada de 1,17% entre janeiro e abril de 2018 e alta de 2,37% no acumulado em 12 meses. O acumulado do ano é o menor para o período desde a implementação do Plano Real. A inflação baixa é resultado em

grande parte da ociosidade na economia que não tem sido ameaçada pela recuperação da atividade que permanece fraca e lenta. O câmbio, apesar da desvalorização recente, e o aumento do preço do petróleo não têm pressionado os preços de maneira significativa. Além disso, os salários também têm assumido uma dinâmica que garante uma neutralização de efeitos altistas na inflação. Com isso, salvo haja turbulências relevantes no cenário interno, especialmente no que diz respeito à eleição, e no cenário externo, a Selic deve permanecer baixa ao longo de 2018.



Produção Industrial

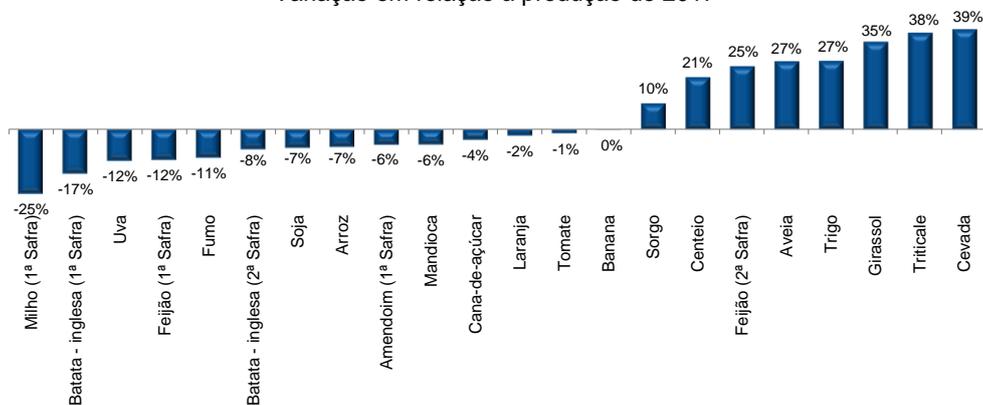


No mês de março, a produção industrial do Rio Grande do Sul registrou recuo ao variar -0,9% frente a fevereiro, na série com ajuste sazonal. Relativamente à março de 2017, a produção teve baixa de 4,8%. No acumulado do ano, houve expansão de 0,3% ao passo que em 12 meses o índice apresentou aumento de -0,2%. Em termos desagregados, na comparação interanual, das atividades que mais influenciaram para o resultado

do mês, pode se destacar as quedas de 47,5% na Fabricação de bebidas e de 19,2% na Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis. Na direção oposta, das atividades que tiveram os principais resultados positivos destacam-se: Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (59,4%) e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,6%).

Safra Agrícola
Estimativa Produção Agrícola 2018 – Rio Grande do Sul

Variação em relação à produção de 2017



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Em abril de 2018, a estimativa para a produção agrícola de grãos no ano é de 230,0 milhões de toneladas (tn), de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE. Comparado à safra de 2017, está prevista uma queda de 4,4% (-10,6 milhões de tn). As principais culturas que influenciam este resultado são a soja (0,6%), o arroz (-6,8%), e o milho (-13,0%). O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior

produtor nacional, com participação de 14,1% no total produzido, ficando atrás de Paraná (16,9%) e Mato Grosso (25,4%). A safra gaúcha deverá totalizar 32,4 milhões de tn em 2018, valor 8,5% inferior ao da safra de 2017. Para os principais produtos (arroz, milho e soja), as variações deverão ser de -6,9% para o arroz, de -25,3% para o milho, e de -7,2% para a soja.

Boletim Focus
PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,49%	3,45%	4,03%	4,00%
PIB (Crescimento)	2,70%	2,51%	3,00%	3,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,37	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,25%	6,25%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,21%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 11 de maio de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 14 de maio e 18 de maio

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal de Serviços	Março	Banco Central
PNAD Contínua Trimestral	1º Trimestre	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.